

Representações sobre alimentação institucional de estudantes do campo em regime de internato estudantil

 Renata Gati Dala Bernardina¹,  Luciana Helena Maia Porte²

¹ Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Campus Itapina. Rodovia BR-259, Km 70, Zona Rural. Colatina - ES. Brasil.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Autor para correspondência/Author for correspondence: renatagati@ifes.edu.br

RESUMO. Com o objetivo de analisar a representação social, de alunos do campo em regime de internato, sobre a alimentação institucional, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, embasada na Teoria das Representações Sociais. Foram realizadas entrevistas individuais, cujos discursos gerados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Verificou-se que a maioria dos entrevistados considerou que se alimenta bem e que uma alimentação de qualidade deve possuir todos os nutrientes necessários. A alimentação institucional e o ambiente do refeitório foram considerados de boa qualidade. Os entrevistados atribuíram à alimentação institucional um importante papel na socialização, exercendo influência positiva na adaptação ao regime de internato. Desta forma, a Unidade de Alimentação e Nutrição da escola, tem um papel relevante na oferta de uma alimentação completa e equilibrada nutricionalmente, pois nesta fase de vivência do adolescente interno, a alimentação saudável deve convergir para o seu desenvolvimento social e mental, na preservação da saúde e redução de riscos de doenças relacionadas à má alimentação.

Palavras-chave: representação social, internato escolar do campo, adolescentes, alimentação institucional.

Representations about institutional food by rural middle school boarding school students

ABSTRACT. Considering the importance of proper nutrition in adolescence and that this can be profoundly affected by changes in routine life of the students, such as leaving their home environment to live in a boarding school, the goal of this study was to analyze the social representation of these students in boarding school regime. A qualitative, exploratory research was carried out, based on the Theory of Social Representations. Individual interviews were conducted, and the discourse generated was analyzed using the Discourse of the Collective Subject technique. The representations of food, most of the interviewees considered that feeds well, and that high-quality food must have all the necessary nutrients; in addition, the change to the current institution have influenced the feeding times. The institutional foods were considered of good quality; however, the taste of the preparation has been mentioned as a negative point. The interviewees attributed the institutional food an important role in socialization, exerting positive influence on adaptation to boarding school.

Keywords: social representation, boarding school, rural middle school, adolescents, institutional food.

Representaciones sobre la alimentación institucional de los estudiantes rurales en el internado estudiantil

RESUMEN. Con el fin de analizar la representación social de los estudiantes en el internado sobre alimentación institucional, se realizó una investigación cualitativa y exploratoria, basada en la Teoría de las Representaciones Sociales. Se realizaron entrevistas individuales, cuyos discursos se analizaron mediante la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo. Se encontró que la mayoría de los encuestados consideró que comen bien, que un alimento de calidad debe tener todos los nutrientes necesarios. La comida institucional y el ambiente del comedor se consideraron de buena calidad. Los entrevistados atribuyeron a la nutrición institucional un papel importante en la socialización, ejerciendo una influencia positiva en la adaptación al sistema de internado. De esta manera, la Unidad de Alimentación y Nutrición de la Escuela tiene un papel relevante en ofrecer una dieta completa y nutricionalmente equilibrada, ya que en esta fase del internado del adolescente, la alimentación saludable debe converger con su desarrollo social y mental, en la preservación de la salud y la reducción de la riesgo de enfermedades relacionadas con una mala alimentación.

Palabras-clave: representación social, internado escolar rural, estudiantes, alimentación institucional.

Introdução

A adolescência, fase que compreende a idade cronológica de 10 a 19 anos, é um período do desenvolvimento humano marcado por transformações biológicas e psíquicas geradoras de inquietudes e sofrimento (OMS, 1995).

Durante a adolescência, a nutrição tem papel fundamental na delimitação de condições favoráveis ao crescimento e desenvolvimento, de maneira que o consumo alimentar, os saberes e as representações sobre uma alimentação saudável na adolescência vêm recebendo grande atenção, considerando-se principalmente as relações de hábitos alimentares inadequados ao desenvolvimento de determinadas enfermidades na idade adulta (Silva, Teixeira & Ferreira, 2014).

O acesso aos nutrientes responsáveis pela manutenção do organismo e saúde se realiza por meio do consumo de alimentos, sendo relevante à manutenção das características de cor, sabor, textura e aroma das refeições no ato de comer, pois isso traz significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que não devem ser desprezadas. Segundo Leonardo (2009), alimentar-se é mais do que simplesmente ingerir um alimento ou nutrientes, possui o significado das relações pessoais, sociais e culturais que estão envolvidas naquele ato.

Além das mudanças biológicas e psicológicas inerentes a fase da adolescência, muitos adolescentes do campo ainda se deparam com as mudanças de convívio social provocadas pelo ingresso em instituições de ensino distantes do local de residência, que requerem a permanência destes na escola. Esta permanência que inclui moradia e alimentação, no ensino médio das instituições federais de ensino, é denominada de sistema de internato. Segundo Felipe (2011), os alunos internos são aqueles que moram na Instituição, durante o período letivo, voltando para casa apenas nos finais de semana, feriados ou férias. Para o autor, o sistema de internato adotado pelas instituições federais de ensino se constitui em uma garantia de permanência de muitos adolescentes do meio rural na escola.

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) oferece um programa com diversos auxílios para atendimento de estudantes em vulnerabilidade social. O objetivo é promover ações que contribuam para a equidade no processo de formação de seus estudantes, prevenindo e minimizando as taxas de reprovação e evasão escolar. As ações fazem parte da Política de Assistência Estudantil do Ifes, criada em 2011. Os campi de Alegre, Itapina e Santa Teresa ofertam vagas para internato, regime em que o aluno fica hospedado na estrutura do *campus* durante todo o período letivo. Com a realização dessas ações, o Ifes espera que o desempenho acadêmico dos estudantes não seja afetado por condições econômicas, sociais, políticas,

culturais e de saúde. O recurso utilizado nos programas é proveniente do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAE (Ifes, 2018).

O regime de Internato do *campus* Itapina compreende, além do ensino, alojamento, alimentação, lazer e atendimento biopsicossocial, para jovens do sexo masculino até 21 anos. A concessão ao benefício do regime de internato é efetivada por aprovação no processo de seleção, que considera: comprovação da residência em local que inviabilize a frequência diariamente ao campus; menor condição financeira (Ifes, 2021).

Para o enfrentamento das expectativas e sentimentos gerados pela inserção do adolescente do campo no sistema de internato é fundamental que a instituição de ensino tenha uma estrutura e política de apoio e acolhimento para facilitar a adaptação destes adolescentes, como a existência de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). As UANs são estruturas institucionais que promovem a produção e distribuição de refeições para a coletividade.

Considerando que os adolescentes dos sistemas de internato do campo dependem quase que exclusivamente da alimentação servida pela UAN institucional é fundamental que as refeições oferecidas sejam seguras, nutricionalmente balanceadas, sensorialmente atrativas, planejadas em função da produção local e dos hábitos alimentares deste público. Assim, potencializa-se a aceitação da oferta alimentar pelos adolescentes e diminui-se os impactos da mudança alimentar para estes indivíduos. Esses fatores aliados a atuação da autora como nutricionista da UAN do Ifes *campus* Itapina culminaram na principal motivação para a realização desse estudo.

Contudo, para isso, é preciso entender o que a alimentação representa para estes adolescentes do campo, além de identificar os aspectos psicológicos e socioculturais envolvidos na sua prática alimentar. Segundo Garcia (1997), a representação social é a construção mental da realidade que permite a compreensão e organização do mundo, bem como é a que orienta a realidade. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo conhecer a representação social de alunos do campo do sistema de internato sobre a alimentação institucional, considerando aspectos sensoriais, higiênico-sanitários e sociais.

Métodos

Locus do estudo

O estudo foi realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Itapina, localizado no município de Colatina, Espírito Santo, que é uma instituição rural que recebe anualmente estudantes oriundos de diferentes municípios e estados, principalmente Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, e conta com uma estrutura de internato destinado aos alunos de sexo masculino. Além disso, os alunos internos e semi-internos são atendidos mediante a política de assistência estudantil com a prestação dos serviços de lavanderia, alimentação (através da Unidade de Alimentação e Nutrição instalada no *Campus*), atendimento médico, odontológico e acompanhamento psicológico, assim como de práticas esportivas e de lazer.

No que concerne à alimentação, a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do *Campus* oferece aos alunos e à comunidade escolar, formada por servidores e funcionários terceirizados, cinco refeições ao longo do dia, sendo três exclusivas para alunos internos e semi-internos (desjejum, lanche da tarde e ceia) e duas (almoço e jantar) oferecidas para os demais. As refeições são ofertadas sem custo para os alunos, e com custo para o restante da comunidade escolar.

Procedimentos

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, embasada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003).

Os dados foram coletados no Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Itapina, sendo o pesquisador devidamente autorizado através do Termo de Autorização para Desenvolvimento de Pesquisa na Instituição, com a realização de entrevistas individuais com roteiro estruturado e gravação de áudio, posteriormente transcritos para análise dos discursos. As entrevistas foram realizadas em local tranquilo, após o término das aulas, e os alunos foram dispostos confortavelmente.

Inicialmente, os alunos foram convidados a participarem da pesquisa e em seguida foram entregues os Termos de Assentimento, conforme as normas da Resolução n. 466/2012 (Brasil, 2012), com o esclarecimento da necessidade da leitura e assinatura do mesmo para participação na pesquisa, e, em caso de estudantes menores, a participação do aluno foi autorizada pelos responsáveis, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preconiza a participação em caráter voluntário e assegura o sigilo da participação do aluno. Deixa claro que a qualquer momento

o estudante poderá desistir e retirar o seu consentimento e que sua recusa não lhe trará prejuízo algum em sua relação com o pesquisador ou qualquer setor desta Instituição.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, atendendo às Normas da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa, e registrada sob protocolo número 595/2015.

A amostragem foi intencional, sendo constituída por 25% dos alunos em regime de internato matriculados no 1º ano do ensino médio (n=14 alunos) e 25% dos alunos matriculados no 3º ano (n= 8 alunos), escolhidos aleatoriamente. Ou seja, a amostragem foi constituída por alunos ingressantes e concluintes do regime de internato, em função do tempo de utilização do serviço de alimentação fornecido no *Campus*. Todos os alunos participantes eram adolescentes do sexo masculino, em função da instituição estudada oferecer o regime de internato exclusivamente para esse gênero.

Para analisar as percepções dos alunos sobre a alimentação institucional, as respostas das entrevistas foram transcritas e analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, utilizando três figuras metodológicas: as expressões-chave (ECH), a ideia central (IC) e o Discurso do sujeito coletivo (DSC), conforme metodologia proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005). Deste modo, esta metodologia proposta, baseada nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003), expressa empiricamente o pensamento coletivo, ou opinião, ocorrendo uma organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, oriundos de depoimentos.

A metodologia do DSC analisa depoimentos e outros materiais verbais, extraíndo-se deles expressões chaves e posteriormente ideias centrais, que formarão um ou mais discursos-sínteses, sendo o discurso do sujeito coletivo (Gondim & Fischer, 2009). As ideias centrais devem ser interpretadas considerando-se o contexto em que estão inseridas, conforme seus sentidos e significados, transformando discursos de sentido semelhante em um discurso único, que expressa o discurso do sujeito coletivo em primeira pessoa (Lefèvre & Lefèvre, 2003).

Desta forma, a análise dos discursos do sujeito coletivo (DSC) gerados em cada categoria formada, permitiu identificar ideias e opiniões que refletem o modo de pensar e interpretar o contexto que vivenciam os adolescentes, frente às questões apresentadas no presente trabalho.

Além das entrevistas, também foram utilizados registros oriundos da observação realizada pelo pesquisador durante o trabalho de campo.

Resultados e Discussão

Verificou-se que a rede de ensino, de origem predominante entre os alunos, foi a rede pública (95%) e que a maioria dos alunos apresentaram renda familiar acima de R\$ 3.100,00 (três mil e cem reais). A renda familiar é um fator importante na escolha alimentar dos membros da família. Mendes e Catão (2010) verificaram que o consumo de frutas e legumes pelos adolescentes é influenciado pela renda familiar, sendo menor o consumo nas famílias que possuem maior renda, pois esta condição permite o maior acesso aos alimentos industrializados de alto valor calórico e financeiro, indicando que uma renda familiar elevada não implica em hábitos alimentares saudáveis.

Os estudantes residem com a família, que apresenta majoritariamente (68%) de 4-5 pessoas, sendo constituída em 80% dos casos por pais biológicos e filhos. Em 87% das residências, não existe a presença de familiares aposentados.

Segundo Deshmukh-Taskar et al. (2007), a estrutura familiar pode influenciar nas escolhas alimentares dos adolescentes, principalmente o estado civil dos pais, quando casados, contribuem na constituição de um ambiente familiar saudável e consequentemente em melhores escolhas alimentares. Já no ambiente familiar de pais divorciados notou-se deficiente qualidade na dieta, não atingindo as recomendações nutricionais.

Quando questionados sobre a sua alimentação, a maioria dos alunos entrevistados (n=18) respondeu que se “alimentam bem”. Analisando-se as ideias centrais contidas em seus discursos, verificou-se que se “alimentar bem” para eles está diretamente relacionado: i. a realização de refeições em horários determinados; ii. a possuir uma alimentação diversificada e, iii. a quantidade de alimento consumido.

Segundo Lemos e Dallacosta (2005), os adolescentes têm consciência de como deve ser uma alimentação saudável, no intuito de prevenir doenças e melhorar a saúde. No entanto, a prática, algumas vezes, é diferente da realidade, que prioriza os lanches rápidos industrializados, ricos em gorduras e açúcares em detrimento de alimentos naturais. Como retratado no estudo realizado por Silva, Teixeira e Ferreira (2014), em que os adolescentes pesquisados foram questionados sobre sua alimentação e a maioria mostrou uma condição de autocrítica, assumindo que não possuem uma alimentação saudável por falta de tempo e por não ter o costume de comer verduras e legumes.

Já os demais alunos entrevistados (n=4) consideram que não se alimentam bem, por consumirem alimentos não saudáveis denominados por eles como “besteiras” e “bobeiras”; ou

por terem a escolha alimentar afetada pela aparência da comida; ou por não aceitarem preparações diferentes do habitual. As terminologias “besteiras” e “bobeiras” que aparecem nos discursos denominam lanches, guloseimas, refrigerantes e outros alimentos “gostosos”, que os alunos consideram não saudáveis.

Segundo Garcia (1997), a ideia de que o que é gostoso de comer pode ser perigoso para a saúde vem acompanhada da valorização de um estilo de vida saudável, do corpo atlético, que impõe um novo gênero de vida regrada, provocando mudanças significativas na nossa relação com a comida.

Magalhães e Porte (2019) verificaram que existe também a representação de que o "gostoso não é saudável" e do pensamento dicotômico da existência de alimentos “**certos**” e “**errados**” para o alcance de uma alimentação saudável.

Rotenberg e Vargas (2004) verificaram em seu estudo com mães, sobre práticas alimentares e o cuidado da saúde da criança, a utilização da terminologia “besteiras” pelas mães para designar alimentos industrializados, como iogurte, refrigerantes, que são introduzidos na alimentação das crianças, mas que podem prejudicar a sua saúde. Neste aspecto, Silva, Teixeira e Ferreira (2014) também observou que os adolescentes classificam em um termo comum, denominado de “besteiras”, os alimentos de preparações rápidas, que transferem identidade a esta fase da vida, sendo considerados típicos da adolescência, além de associarem este tipo de alimento à influência negativa na saúde, ocasionando problemas presentes e futuros, como o aumento de peso corporal e dificuldades de realizar atividades físicas.

No que diz respeito à concepção de uma alimentação de qualidade, os alunos internos a consideraram como aquela alimentação que oferece verduras, legumes, carnes, cereais e frutas, que possua todos os nutrientes necessários ao organismo e saudável, conforme demonstrado na Tabela 1, com as categorias B (n=6), D (n=5) e a E (n=5), respectivamente. As categorias formadas, baseadas nas ideias centrais, não geraram DSC, pois as respostas foram objetivas e curtas.

Tabela 1- Categorias relacionadas ao conceito de alimentação de qualidade dos estudantes do regime de internato.

Categorias	Frequência absoluta (n)*
(A) Colorida e Diversificada	3
(B) Verduras, legumes, carnes, cereais e frutas	6
(C) Sem gordura	3

(D) Com todos os nutrientes que precisa	5
(E) Saudável	5
(F) Aspectos Sensoriais: textura, gosto	3
(G) Sacia a fome	1
(H) Adequada	2
(I) Fisionomia	1
(J) Faz bem	1
(K) Sem agrotóxico	1
(L) Não industrializados	1

Fonte: Dados da pesquisa.

* Uma resposta pode possuir mais de uma ideia central ou categoria. Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda analisando a Tabela 1, verifica-se que a ideia de qualidade associada ao consumo de verduras, legumes, frutas aparece também inserido na categoria A – Alimentação Colorida e Diversificada, que contempla o princípio da nutrição da variedade, em que a alimentação deve ser composta por alimentos dos diferentes grupos alimentares. Além disso, surge também nos discursos menção a alimentos sem gordura (Categoria C) e de qualidade sensorial, destacando-se os atributos textura e gosto (Categoria F).

Zancul (2008) obteve resultados semelhantes em seu estudo, que analisou a percepção de escolares sobre alimentação saudável e como resultado a maioria considerou o arroz, feijão, saladas e frutas como alimentos saudáveis. O mesmo foi observado novamente por Silva, Teixeira e Ferreira (2014), ao entrevistar adolescentes, que atribuíram o sentido de alimentação saudável ao consumo de verduras, legumes e cereais, por possuírem menos gordura, além do menor consumo de doces, refrigerantes, pizza, hambúrgueres, e batata frita.

Para Silva, Teixeira e Ferreira (2014), o processo de adolecer envolve questões complexas de mudanças psicológicas e sociais, no qual a influência do meio em que se insere o adolescente se faz marcante na formação de seu caráter, pensamentos e hábitos.

Considerando as mudanças na rotina de vida dos alunos participantes da pesquisa ao deixar seu ambiente familiar para viver em um internato escolar, buscou-se saber de que forma esta mudança afetou a rotina alimentar destes adolescentes. Esta questão se torna ainda mais importante ao considerarmos que o ingresso no Ifes em regime de internato, pode se configurar uma condicionante para uma má alimentação, já que segundo Moreira (2010), a participação dos familiares durante as refeições pode ser determinante para o consumo de uma dieta mais saudável entre adolescentes.

A maioria dos estudantes (n=17) indicou que ocorreram mudanças na alimentação após o ingresso no regime de internato. As principais mudanças mencionadas foram: alimentação em horários determinados e ingestão de alimentos que em casa não comiam.

De acordo com Moreira (2010), atualmente vários estudos interdisciplinares têm identificado que a refeição em família contribui para o bom estado nutricional, relacional e para melhor qualidade de vida, principalmente entre jovens. Desta forma, como o ingresso no Ifes *Campus* Itapina representou o afastamento destes adolescentes da família, devido ao regime de internato, buscou-se conhecer a rotina alimentar dos alunos no ambiente familiar antes do ingresso na escola. As informações sobre a rotina alimentar dos estudantes antes do ingresso no instituto estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2- Rotina alimentar dos alunos do internato antes do ingresso na escola.

Variável		Frequência	Frequência
		absoluta (n)	relativa (%)
Refeições que fazia em casa	Café da manhã, almoço, lanche e jantar.	12	54
	Café da manhã, almoço e jantar	4	18
	Café da manhã, almoço, jantar e ceia	1	5
	Almoço e ceia	1	5
	Almoço, lanche e jantar	2	9
	Almoço e jantar	2	9
Refeições sempre no mesmo horário	Sim	10	46
	Não	12	54
Come outros alimentos fora das refeições	Sim	20	91
	Não	2	9
Pessoa que preparava as refeições	Mãe	15	67
	Pai	1	5
	Mãe e eu	2	9
	Mãe e Avó	1	5
	Avó	1	5
	Empregada doméstica	2	9
Companhia nas refeições	Sozinho	1	5
	Acompanhado:	21	95
	Mãe e irmãos	3	13
	Pai	2	9

	Avós	1	5
	Irmãos	2	9
	Família	13	59
Local das refeições	Assistindo televisão	12	54
	Mexendo no computador	1	5
	Na mesa	8	36
	Outros	1	5

Fonte: Dados da pesquisa.

A rotina alimentar, antes de ingressar na atual instituição de ensino, da maioria dos adolescentes (54%), era constituída de quatro refeições diárias, distribuídas entre café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Esta observação também foi obtida por Santos et al. (2005), quando concluiu que a maioria dos adolescentes pesquisada realizava três ou mais refeições predominantemente em seu domicílio.

O mesmo percentual de entrevistados (54%) afirmou não realizar estas refeições sempre no mesmo horário, além de grande parte (91%) também relatar que comiam outros alimentos fora das refeições principais.

A alteração dos horários da alimentação, relatada pela maioria dos alunos como mudança principal após o ingresso no regime de internato, retrata a realidade da falta de realização das refeições sempre no mesmo horário e da liberdade de comer outros alimentos fora das refeições no ambiente familiar. Na condição de interno esta situação é limitada, visto que o ensino ofertado na instituição pesquisada é de forma integral, não sendo permitido a alimentação dentro da sala de aula e nas unidades de ensino e pesquisa, e desta forma, a alimentação torna-se condicionada somente aos horários dos intervalos, almoço, jantar e ceia. Além disto, os quartos dos internos não possuem geladeira e eletrodomésticos, o que reforça dependência dos horários para alimentação no restaurante institucional.

Quanto à preparação das refeições, 67% dos alunos responderam que a mãe era responsável por preparar as refeições em sua residência, fato que pode influenciar nas escolhas alimentares dos adolescentes e no encorajamento à adoção de práticas alimentares saudáveis, segundo Costa, Duarte e Kuschnir (2010).

Com relação à companhia durante as refeições, 59% dos adolescentes entrevistados indicaram que a família estava presente como companhia durante a realização das refeições. Segundo Borba e Correia (2006, p.1), família é conceituada como “um núcleo, formado pelo pai, mãe e filhos, podendo contar ainda com parentes e agregados habitando no mesmo local”. Neste aspecto, Gillman et al. (2000) observaram em seu estudo que a realização das refeições

com a presença da família, esteve associado com padrões saudáveis de dieta, como o aumento no consumo de frutas e vegetais, menor frequência no consumo de refrigerantes e frituras. Ademais, Branen e Fletcher (1999) realizaram um estudo com estudantes universitários sobre a relação dos seus hábitos alimentares com lembranças da infância, e constataram que a presença dos pais durante as refeições foi associada à adoção de práticas alimentares permanentes entre os filhos, em situações como realizar as refeições em horários determinados e comer todos os alimentos presentes no prato.

O conhecimento da comensalidade dos alunos no ambiente familiar é um outro aspecto que deve ser considerado neste estudo, já que esta prática é totalmente modificada com o regime de internato. Segundo Carneiro (2003), comensalidade significa conviver à mesa e isto envolve não somente o padrão alimentar ou o quê se come, mas principalmente, como se come. A maioria dos alunos entrevistados (54%) relatou realizar as refeições assistindo televisão e somente 36% dos alunos fazem suas refeições à mesa. Neste sentido, estar em regime de internato na escola, representa realizar as refeições sempre no refeitório, um ritual que implica na reunião destes alunos em volta da mesa, em um horário determinado.

Cabe ressaltar ainda que realizar as refeições assistindo televisão influencia negativamente no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, conforme foi observado por Serra-Majem et al. (2002), que atribuíram ao hábito de ver televisão durante as refeições o maior risco de deficiências nutricionais. Coon et al. (2001) que constataram a redução no consumo de frutas e verduras em famílias que possuíam o hábito de realizar as refeições concomitantemente ao uso da televisão, além deste hábito ter influenciado o aumento do consumo de pizza, refrigerante e salgadinhos.

O conhecimento da percepção dos alunos sobre alimentar-se bem, alimentação de qualidade e sobre suas rotinas alimentares é fundamental para entender-se a representação que os mesmos possuem sobre a qualidade da alimentação institucional oferecida no Instituto. As categorias referentes às ideias centrais formadas a partir da percepção destes estudantes sobre a qualidade da alimentação servida no restaurante da escola foram: alimentação de boa qualidade (n=9), variada (n= 5) e com verduras (n=3). Com relação a percepção de aspectos negativos sobre a qualidade da alimentação institucional, as características sensoriais da alimentação, principalmente o sabor (n=7) foram as mais frequentes nos discursos. Os estudantes atribuíram a “falta de sabor” da comida ao volume e quantidades de alimentos produzidos pelo restaurante.

Embora os resultados obtidos sugiram que os alunos estejam satisfeitos com a qualidade da alimentação institucional do Ifes *campus* Itapina, salienta-se a necessidade da realização periódica de uma avaliação qualitativa das preparações do cardápio (AQPC), que consiste na avaliação de cores, técnicas de preparo, repetições, combinações, oferta de folhosos, frutas e tipo de carnes, além do teor de enxofre dos alimentos (Veiros, 2002; Veiros & Proença, 2003).

Ramos et al. (2013) verificaram em estudo realizado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) que apesar dos clientes estarem satisfeitos com o cardápio, estes precisavam ser reformulados para melhoria dos aspectos nutricionais e sensoriais. E que avaliação qualitativa das preparações do cardápio (AQPC) e a pesquisa de satisfação realizadas em conjunto tornam-se complementares fornecendo informações para melhoria dos serviços prestados em UAN. Contudo, é fundamental que o planejamento dos cardápios de uma UAN seja realizado por nutricionistas, com a finalidade de programar refeições que atendam a pré-requisitos como hábitos alimentares e características nutricionais dos comensais, qualidade higiênico-sanitária, adequação ao mercado de abastecimento e à capacidade de produção.

Já o estudo de Costa (2013), que analisou a relação dos alunos internos com o refeitório escolar, obteve resultados contrários a este trabalho, sendo que a maioria dos adolescentes entrevistados avaliou de forma negativa a alimentação institucional, classificada como “refeições ruins” e “refeições péssimas”.

A percepção dos alunos em regime de internato sobre o ambiente do refeitório e o serviço oferecido pelo restaurante institucional foi predominantemente positiva (n=14), sendo salientadas características como “ambiente calmo, tranquilo e com boa estrutura”. Resultados semelhantes foram encontrados por Costa (2013) em estudo sobre as condições de conforto em refeitórios escolares, em que o autor também observou atribuições positivas à estrutura do refeitório escolar pesquisado, classificado como confortável, sendo semelhante às representações dos adolescentes participantes do presente estudo.

Outro aspecto que merece atenção, por apresentar uma representação notória (n=11), diz respeito à lotação e capacidade física do refeitório, sendo destacado que o espaço é grande, mas algumas vezes não comporta a quantidade de pessoas, faltando lugares para sentar e realizar as refeições. Este fato pode estar relacionado ao período do almoço dos alunos que acontece na maior parte do tempo concomitantemente ao horário de almoço dos servidores e funcionários terceirizados da escola, sobrecarregando naturalmente o ambiente e serviços

executados, como reposição de bandejas e montagem de pratos na rampa de distribuição de alimentos.

Sobre o serviço prestado no restaurante, os alunos consideraram o atendimento bom, sendo um panorama parecido com o descrito no estudo de Costa (2013), no qual 80% dos alunos internos classificaram o atendimento como bom ou ótimo no refeitório pesquisado.

Considerando que a vivência dos alunos internos com os colegas, com outros alunos da instituição e demais atores da comunidade escolar é importante, investigou-se a importância social do momento das refeições para os entrevistados. As principais categorias encontradas para a importância social foram: Conversar (n=10) e Fazer novas amizades (n=6).

A categoria “Conversar” gerou o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) em que nota-se a influência da presença dos colegas no bem estar dos alunos internos:

DSC - Categoria CONVERSAR

Comer sozinho não tem graça, tem que conversar com alguém, eu me sinto bem acompanhado, gosto de conversar com os amigos sobre o dia, as aulas, eles me dão conselhos às vezes de comer verdura.

Alves e Boog (2007) realizaram um estudo que analisou o comportamento alimentar de estudantes residentes, e concluíram que 43% dos entrevistados consideraram que as refeições realizadas em conjunto, em companhia dos colegas, têm um impacto positivo sobre o comportamento alimentar.

Constatou-se que todas as representações do presente estudo remetem o horário da alimentação à socialização, a importância do comer acompanhado, bem como do papel que a alimentação institucional exerce para a vivência e adaptação destes adolescentes ao ensino em regime de internato. Visser (1998 *apud* Moreira, 2010), diz que comer acompanhado coloca necessariamente o indivíduo diante do grupo, usando-se o ato de comer como veículo para relacionamentos sociais: a satisfação da mais individual das necessidades torna-se um meio de criar uma comunidade. Neste mesmo raciocínio, a origem da palavra companhia deriva da palavra latina *companion* significa: “uma pessoa com quem partilhamos o pão”. Partir o pão e partilhá-lo com amigos significa a própria amizade, e também confiança, prazer e gratidão pela partilha.

Segundo Cheung, Batalha e Lambert (2011), a alimentação é um fenômeno sociocultural que permite entender que os alimentos são difusores de identidades sociais, sendo impregnados de significados simbólicos e fazem parte do processo de construção dessas identidades, baseado na crença de que “somos o que comemos”. Da mesma forma, a

influência dos valores, normas, tabus e práticas alimentares é um meio de aproximação de grupos de referência ou de distanciamento social.

Considerações finais

A qualidade no serviço de alimentação institucional, na percepção dos alunos internos esteve ligada à oferta de uma alimentação variada, com verduras, frutas, cereais e carnes, que no local da pesquisa foram classificados como aspectos satisfatórios.

Os entrevistados atribuíram à alimentação institucional um importante papel na socialização. O comer acompanhado exerceu influência positiva na adaptação destes ao regime de internato. Além disto, a mudança na rotina ocasionada com o ingresso na instituição, fez da percepção de aspectos sensoriais, como sabor e textura das preparações e os horários das refeições, objetos mencionados em vários discursos analisados.

Desta forma, a Unidade de Alimentação e Nutrição presente na escola, tem papel relevante na oferta de alimentos completos e equilibrados nutricionalmente, pois no contexto de vivência do adolescente interno, deve convergir para a preservação da saúde e redução de riscos de doenças relacionadas a má alimentação, sendo fundamental o planejamento de cardápios baseados nos hábitos alimentares e características nutricionais dos comensais, e avaliação qualitativa periódica das preparações oferecidas.

Referências

Alves, H. J., & Boog, M. C. F. (2007) Food behavior in student residence halls: a setting for health promotion. *Revista Saúde Pública*, 41(2), 197-204. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000200005>

Borba, D. M., & Correia, I. C. M. (2006). O ser família brasileira. *ETIC – Encontro de Iniciação Científica*, 2(2), 2006. Recuperado de: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1340/1280>. Acesso em: out. 2015.

Branen, L., & Fletcher, J. (1999) Comparison of college students' current eating habits and recollections of their childhood food practices. *Journal of Nutrition Education*, 31(6), 10-304. [https://doi.org/10.1016/S0022-3182\(99\)70483-8](https://doi.org/10.1016/S0022-3182(99)70483-8)

Brasil (2012). Ministério Da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Resolução n° 466*, de 12 de Dezembro de 2012. Legislação Federal.

Carneiro, H. (2003). *Comida e Sociedade: uma história da alimentação*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Cheung, T.L.; Batalha, M.O., & Lambert, J.L. (2011). Tipologia e representação da comida para brasileiros urbanos. In *III Colóquio de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural*. Porto Alegre, RS.

Coon, K. A., Goldberg, J., Rogers, B. L., & Tucker, K. L. (2001). Relationships between use of television during meals and children's food consumption patterns. *Pediatrics*, 107(1), 1-9. <https://doi.org/10.1542/peds.107.1.e7>

Costa, A. L. F., Duarte, D. E., & Kuschnir, M. C. C. (2010). A família e o comportamento alimentar na adolescência. *Revista Adolescência e Saúde*, 7(3), 52-58.

Costa, S. S. (2013). *Refeitório Escolar: Espaço de aprendizagem e troca de conhecimentos sobre alimentação*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.

Deshmukh-Taskar, P., Nicklas, T. A., Yang, S. J., & Berenson, G. S. (2007). Does food group consumption vary by differences in socioeconomic, demographic, and lifestyle factors in young adult? The Bogalusa Heart Study. *Journal of the American Dietetic Association*, 107(2), 34-223. <https://doi.org/10.1016/j.jada.2006.11.004>

Felipe, M. L. F. M. (2011). Análise da importância do regime de internato para os alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Ceará Campus Iguatu. *Revista do IFAL*, 2(1), 7-22.

Garcia, R.W. D. (1997). Representações sociais da alimentação e saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 7(2), 51-68. <https://doi.org/10.1590/S0103-73311997000200004>

Gillman, M. W., Rifas-Shiman, S. L., Frazier, A. L., Rockett, H. R., Camargo, C. A. Jr., & Field, A. E. (2000). Family dinner and diet quality among older children and adolescents. *Archives of Family Medicine*, 9(3), 40-235. <https://doi.org/10.1001/archfami.9.3.235>

Gondim, S., & Fischer, T.(2009). O discurso, a análise do discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. *Cadernos Gestão Social*, 2(1), 9-26.

Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo (2018). Conheça a política de assistência estudantil do Ifes. Recuperado de: <https://www.ifes.edu.br/noticias/17768-conheca-a-politica-de-assistencia-estudantil-do-ifes>. Acesso em: abril 2022.

Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo (2021). Internato Campus Itapina. Recuperado de: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/processos-seletivos/alunos/2021/2021-12/internato-itapina.pdf>. Acesso em: abril 2022.

Lefèvre, F., & Lefèvre, A. M. C. (2005). *Discurso do Sujeito Coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul, RS: Editora Educ.

Lefèvre, F., & Lefèvre, A. M. C. (2003). Princípios básicos e conceitos fundamentais do Discurso do Sujeito Coletivo. In Lefèvre, F. *Discurso do Sujeito Coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa* (pp. 13-35). Caxias do Sul, RS: Editora Educus.

Lemos, M. C. M., & Dallacosta, M. C. (2005). Hábitos Alimentares de Adolescentes: Conceitos e Práticas. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, 9(1), 3-9.

Leonardo, M. (2009). Antropologia da alimentação. *Revista Antropos*, 3(2), 1-6.

Mendes, K. L., & Catão, L. P. (2010). Avaliação do consumo de frutas, legumes e verduras por adolescentes de Formiga-MG e Suas Relações com Fatores Socioeconômicos. *Revista Alimentação e Nutrição*, 21(2), 291-296.

Moreira, S. A. (2010). Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. *Ciência e cultura*, 62(4), 23-26.

Magalhães, H. H. S. R., & Porte, L.H.M. (2019). Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciência & Educação*, 25(1), 131-144. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>

Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.

OMS - Organização Mundial da Saúde. (1995). *La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza*. Genebra: OMS.

Ramos, S. A., Souza, F. F. R., Fernandes, G. C. B., & Xavier, S. K. P. (2013) Qualitative evaluation of menu and satisfaction survey in a foodservice. *Alimentação e Nutrição= Brazilian Journal of Food Nutrition*, 24(1), 29-35.

Rotenberg, S., & Vargas, S. (2004). Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. *Revista Brasileira de Saúde materno infantil*, 4(1), 85-94. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292004000100008>

Santos, J. S., Costa, M. C. O., Nascimento, S. C. L., Silva, M. C. M., Souza, K. E. P., & Melo, B. O. (2005) Anthropometric profile and food intake of adolescents in Teixeira de Freitas - Bahia, Brazil. *Revista de Nutrição*, 18(5), 623-632. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000500005>

Serra-Majem, L., Ribas, L., Perez-Rodrigo, C., Garcia-Closas, R., Pena-Quintana, L., & Aranceta, J. (2002). Determinants of nutrient intake among children and adolescents: results from the enKid Study. *Annals of Nutrition and Metabolism*, 1(46), 8-31. <https://doi.org/10.1159/000066398>

Silva, J. G., Teixeira, M. L. O., & Ferreira, M. A. (2014). Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. *Texto e Contexto Enfermagem*, 23(4), 1095-103. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000570013>

Veiros, M. B.(2002). *Análise das condições de trabalho do nutricionista na atuação como promotor de saúde em uma unidade de alimentação e nutrição: um estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Veiros, M. B., & Proença, R. P. C. P. (2003). Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição - método AQPC. *Nutrição em Pauta*, 11, 36-42.

Zancul, M. S. (2008). *Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: Formação de conceitos e mudanças de comportamento* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 18/05/2021
Aprovado em: 13/04/2022
Publicado em: 30/09/2022

Received on May 18th, 2021
Accepted on April 13th, 2022
Published on September, 30th, 2022

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Bernardina, R. G. D., & Porte, L. H. M. (2022). Representações sobre alimentação institucional de estudantes do campo em regime de internato estudantil. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 7, e12222. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12222>

ABNT

BERNARDINA, R. G. D.; PORTE, L. H. M. Representações sobre alimentação institucional de estudantes do campo em regime de internato estudantil. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 7, e12222, 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12222>